

# PRIMEIRA SEMANA DO NÚCLEO DE DRAMATURGIA SESI CULTURAL

## Participantes do Núcleo de Dramaturgia SESI Cultural

---

### **DIOGO LIBERANO – COORDENADOR DA TERCEIRA TURMA**

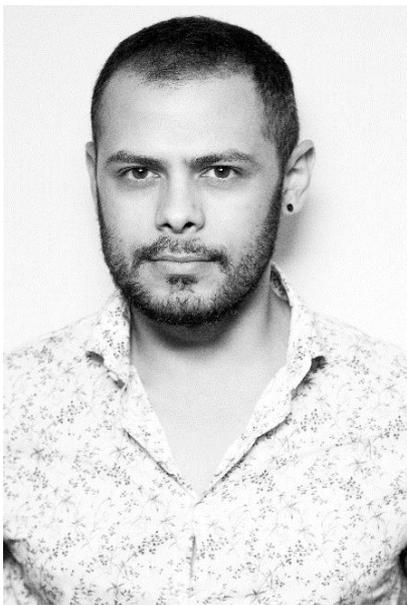


Artista-pesquisador graduado em Artes Cênicas – Direção Teatral pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e pós-graduado pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena (PPGAC) pela mesma instituição. É professor da Faculdade CAL de Artes Cênicas, dramaturgo-coordenador do Núcleo de Dramaturgia SESI Cultural e diretor artístico e de produção da companhia carioca Teatro Inominável, criadora dos espetáculos “Não dois”, “Vazio é o que não falta”, “Miranda”, “Como cavalgar um dragão”, “Sinfonia sonho” e “Concreto armado”, da performance “O narrador” e de

“Poderosa vida não orgânica que escapa”. Junto à companhia Teatro Inominável, assina a curadoria e a direção artística da Mostra Hífen de Pesquisa-Cena, Mostra Bial de Artes da Cena, desde 2012.

Por seu trabalho como diretor e dramaturgo, foi indicado aos principais prêmios de teatro do Rio de Janeiro: Prêmio Shell (em 2015, pela dramaturgia de “O narrador” e, em 2016, pela de “Os sonhadores”), Cesgranrio (em 2015, pela dramaturgia de “O narrador”, e pela direção de “A Santa Joana dos matadouros”, junto com Marina Vianna e, em 2016, pela dramaturgia de “Os sonhadores”), APTR (em 2013, pela dramaturgia de “Maravilhoso”) e Questão de Crítica (em 2012, pela direção de “Sinfonia Sonho” e pela curadoria e direção artística da primeira edição da “Mostra Hífen”).

## ANTONIO DE MEDEIROS > AUTOR DA TERCEIRA TURMA



Formado em Turismo pela UNIRIO com Especialização em Literatura Brasileira pela UERJ. Participou da antologia de contos “Contágios”, organizada pelo escritor e crítico José Castello.

Tem um conto publicado na revista digital luso-brasileira Subversa. É membro da confraria literária “Os Quinze”. Colaborou para o portal Blah Cultural como crítico de cinema e de teatro. Finalizou seu primeiro romance: “Sozinho esta noite”.

## CECILIA RIPOLL > AUTORA DA TERCEIRA TURMA



Atriz, diretora e dramaturga, Cecilia Ripoll iniciou sua trajetória no teatro junto à Companhia do Gesto, em 2001. É formada em Artes Cênicas pela UNIRIO e recebeu o III Prêmio Jovens Dramaturgos Escola Sesc por seu texto infanto-juvenil “Paco e o tempo”. Fundou o Grupo Gestopatas, em 2014, e assina a direção e a dramaturgia de seus mais recentes trabalhos: “Paco e o tempo” (estreado em 2016) e “Pareidolia - Depois do fim” (estreado em 2017).

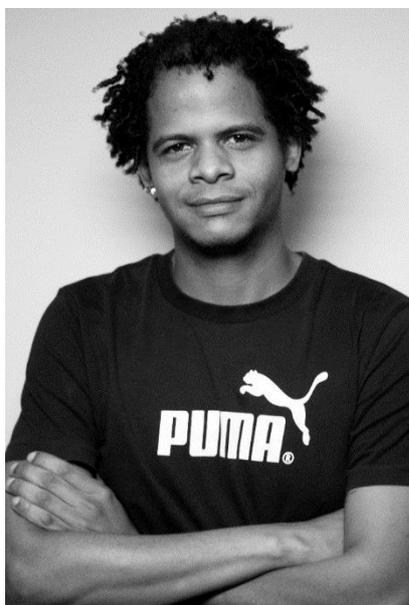
Sempre cultivou o hábito da escrita e, de alguns anos para cá, enxergou no trabalho teatral de grupo a possibilidade de potencializar sua prática enquanto experiência viva de intercâmbio junto aos atores.

## DANIEL CHAGAS > AUTOR DA TERCEIRA TURMA



Cursou bacharelado e licenciatura na UNIRIO. Integrou (2005 a 2008) a Cia Teatral Milongas, pela qual assina a dramaturgia do espetáculo “Casa Verde” (Melhor Espetáculo no 1º Festival Universitário de Teatro de Patos de Minas) e a tradução e adaptação do espetáculo “La Careta que Cae”, de Federico Garcia Lorca (indicado ao prêmio de Melhor Texto Adaptado no 2º Festival Nacional de Teatro de Campos dos Goytacazes). Em 2010 participou do prêmio Ana Maria Machado de Teatro Infantil com o texto autoral “Um Amor de Retalhos, quando ficou entre os 28 finalistas. Em 2014 realizou o espetáculo “Solos de Memória” com o grupo A uma certa companhia, onde cada ator é responsável pela elaboração de um solo curto. Em 2017 atua e co-roteiriza o espetáculo “Aceita ?”, também com A uma certa companhia.

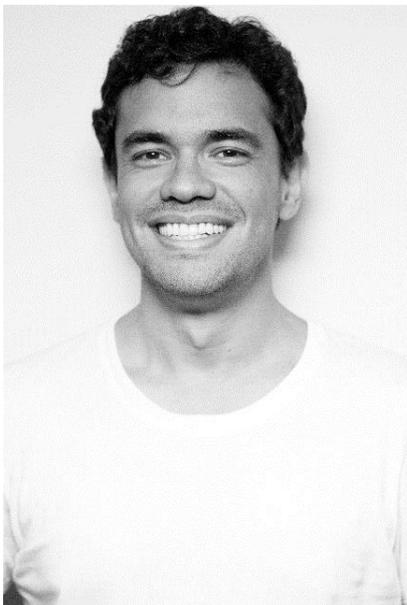
## DIEGO DIAS > AUTOR DA TERCEIRA TURMA



Soteropolitano de nascimento e niteroiense por convicção, em seu peito ocupam em lugares privilegiados o amor pelo Botafogo de Futebol e Regatas, pela cultura popular latino-americana e pela escrita, é claro. Formado em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense, instituição pela qual também obteve o diploma de Mestre em Estudos Estratégicos, se dedicou às suas primeiras aventuras literárias a partir dos seis anos de idade, quando passou a compor canções imaginárias para bandas que nunca existiram.

Teve sua primeira poesia publicada aos 17 anos. No início da adolescência residiu por um curto e intenso período em Londres, onde teve acesso a referências multiculturais que viriam a influenciar incisivamente a sua visão de mundo. Atualmente, sua escrita se posiciona politicamente dentro da disputa narrativa que busca retratar o cotidiano do cidadão comum, suas alegrias e desafios, na busca por ressaltar e incorporar as visões das minorias sociais com um olhar de dentro, falar de nós para nós mesmo e não mais “antropologicamente” como até então são as maiorias das composições. É a este público rico de significados e subestimado de representações que a sua obra busca prioritariamente gerar identificação e “catarse”.

## FRANCISCO OHANA > AUTOR DA TERCEIRA TURMA

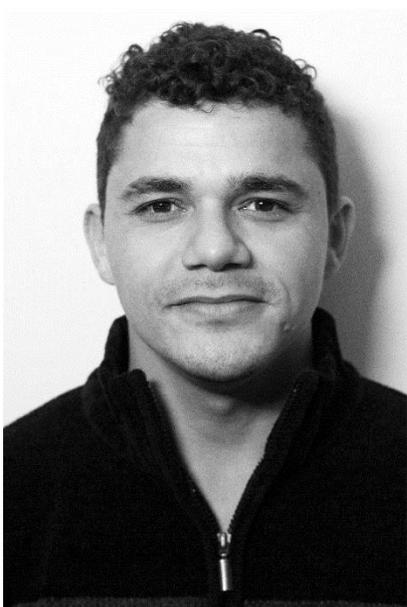


Atuou na peça “Contos da cidade”, com dramaturgia de Roberto Alvim e direção de Juliana Galdino. Escreveu as dramaturgias de “Clash”, a partir de “Cimbeline, rei da Britânia”, de William Shakespeare, com direção de César Augusto, e de “O caminhão de mudanças vermelho”, a partir do conto homônimo de John Cheever, atuando na montagem dirigida por Andy Gercker.

Foi assistente de Moacir Chaves na peça “Imagina esse palco que se mexe”. Participou, como bolsista do British Council, do curso Contemporary British and Irish Theatre and Performance, na Universidade de Edimburgo. Sua formação inclui oficinas com Thomas Ostermeier, Sergio Blanco, Pedro Kosovski, Flávia Naves, Maurício Arruda Mendonça, Joana Lebreiro e

Carola Saavedra. Seu conto “Gibraltar” ficou em terceiro lugar na edição de 2013 do Prêmio Off Flip de Literatura. É mestre em Economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e economista do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

## JEAN PESSOA > AUTOR DA TERCEIRA TURMA



Nasceu em 1983, na cidade de Teresina-PI, mas morou por muito tempo em Timon-MA. Jean Pessoa é a mistura desses dois estados, sendo, então, natural de Marauí - sua cidade inventada e apaixonante. Formado em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas - UFPI, trabalha "conscientemente" com ideias de arte desde os 17 anos: teatro, pinturas, esculturas, escritos, entre outras manifestações. Já fez parte e aprendeu muito com os Grupos Vitrine-MA, Oficínio-PI, Sinos de Teatro de Rua-PI e Theatro Careta-MA.

Hoje integra o Grupo Cabeça de Sol-RJ. Lançou seu primeiro livro/texto de teatro "A viagem da mochila", em 2013, resultado do concurso "Novos Autores - Fundação Cultural Monsenhor Chaves/Teresina-PI.

Seu segundo trabalho a ser lançado, intitulado "Eu não lembro", faz parte da coletânea

"Teatro Sempre – Diálogo de Gerações", um projeto da Academia Piauiense de Letras (APL), em que reúne 13 textos de dramaturgos do estado do Piauí. Hoje Jean é Palhaço Brincante, se chama Caburé e anda pelas ruas e praças distribuindo sorrisos e colecionando cores. Hoje ele dança sem ter vergonha e abraça sentindo os outros – de verdade.

## LIVS ATAIDE > AUTORA DA TERCEIRA TURMA



Bacharel em Direção Teatral na Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Dirigiu as montagens “Cosi Fan Tutte” (2012), ópera de Mozart, ao lado de Luiza Rangel e com coordenação cênica de André Heller-Lopes, “Nem aqui nem lá” (2012), de Cássio Pires, e “A Tempestade” (2014), de William Shakespeare. Assinou dramaturgia e direção em “baleia” (2016) e “B I R D” (2016 – 2017).

Como atriz, seus mais recentes trabalhos são: “Lisístrata.” (2012), de Aristófanes, com direção de Marília Gurgel, “rINOCERONTES” (2014), de Eugène Ionesco, com direção de Luiza Rangel, “Jacinta” (2014), de Newton Moreno, com direção de Mariah Valeiras, “Poderosa vida não orgânica que escapa” (2016 - 2017), de Diogo Liberano, com direção de Thaís Barros, e “A Hora da Estrela” (2017), de Clarice Lispector, com direção de Jefferson Almeida. Integrou a pesquisa acadêmica “A teatralidade cinematográfica e o uso de novos dispositivos na produção de imagens” (2011 – 2014), com orientação da Professora Doutora Gabriela Lírio Gurgel Monteiro, durante a qual escreveu e dirigiu a peça “baleia” e publicou dois artigos na revista Ciclorama, do Curso de Direção Teatral (2013 e 2014).

## LUIZA GOULART > AUTORA DA TERCEIRA TURMA



É graduada em Comunicação Social (Jornalismo) pela PUC-Rio e em Cinema pela Universidade Gama Filho e pós-graduada em Gestão de Bens Culturais pela Fundação Getúlio Vargas. Embora o flerte com o teatro seja bem antigo, o primeiro encontro real acontece agora, em 2017, no Núcleo de Dramaturgia Sesi Cultural.

## **MATHEUS DE CERQUEIRA > AUTOR DA TERCEIRA TURMA**

Artista natural de Salvador e amante do Rio de Janeiro, cursa Bacharelado em Artes Cênicas pela CAL (Faculdade Cal de Artes Cênicas). Integrante do grupo de pesquisa orientado por Diogo Liberano, pela CAL, em performance e teatro contemporâneo, limites e ultrapassagens. Poeta, ou na tentativa de ser um poeta, e estudante no Núcleo de Dramaturgia com desejo de se tornar um dramaturgo.

Integrou outros dois cursos sobre dramaturgia pela CAL, ministrados por Marcia Zanelatto e Jô Bilac. Atualmente pesquisa e monta como diretor o texto “45º, inscrito no Núcleo de Dramaturgia SESI Cultural.

## **OLGA ALMEIDA > AUTORA DA TERCEIRA TURMA**



É pintora, poeta, graduada em Psicologia (UFRJ) e com especialização em Design (Faculdade Senai Cetiqt, RJ). Estudou desenho com Maria do Carmo Secco (EVA, RJ), e desde 2003 trabalha com artes visuais e design têxtil. Participou do “Arte de Portas Abertas”, em Santa Teresa (RJ), e já expos suas pinturas na Galeria do Ibeu (RJ) e Aliança Francesa (RJ).

Escrever sempre fez parte de sua jornada. Em 2015 participou da Oficina de Criação Lírica “Desinventando a Poesia”, ministrada por Fabrício Carpinejar (Estação das Letras, RJ). Atualmente é estudante de dramaturgia (Núcleo de Dramaturgia SESI Cultural, RJ).

## ROSANE BARDANACHVILI > AUTORA DA TERCEIRA TURMA



Historiadora (graduação UFF e mestrado PUC/RJ). Pesquisadora e roteirista de televisão e cinema. Apaixonada pela língua italiana, com estudos em Siena, na Itália, e especialização na UERJ. Professora de italiano e idealizadora do método “Apprendi Cantando!” (Italiano pela música).

## Participantes convidados

---

## ANDRÉ FELIPE > OFICINA PERDENDO TEMPO



André Felipe é dramaturgo, ator e diretor teatral. Doutorando em Artes Cênicas da Universidade de São Paulo (ECA/USP) e Mestre em Dramaturgia pelo Instituto Universitário Nacional del Arte, de Buenos Aires. Integra a Cia. “A ursa de araque”, grupo de Florianópolis fundado em 2007, e colabora com o grupo Cinza, de São Paulo.

Escreveu e dirigiu as peças “À distância” (Prêmio Myriam Muniz 2012), “Sem horas em parceria com Vinicius Coelho” (Prêmio Funarte Artes na Rua 2013) e desenvolveu com Gustavo Colombini a residência e performance “La comunicación humana” (Festival Latinoamericano de Teatro de Santiago 2016) e a ação “Reunião de

condomínio” (Museu do Louvre Pau-Brazyl 2016) com o grupo Cinza. Também escreveu as peças “Ensaio para o fim do mundo” (Bullshit México 2017), “Perdendo tempo” (Prêmio Elisabete Anderle 2015), “Poses para não esquecer” (Festival de Girona 2016), “Midori” (Prêmio Seleção Brasil em Cena CCBB 2013), “O demônio do meio dia”, “Suéter laranja em dia de luto” e “Não sempre”, as duas últimas publicadas pela Editora UFSC. Recebeu os prêmios de dramaturgia Seleção Brasil em Cena CCBB 2013 e Prêmio Rogério Sganzerla 2012. Coordenou diversas oficinas de escrita no Brasil, Argentina e Chile.

## **DANIELA PEREIRA DE CARVALHO > CONVERSA SOBRE DRAMATURGIA**

Formada atriz pela CAL (Casa das Artes de Laranjeiras), em 1998, e em Teoria do Teatro pela UniRio, em 2002, escreveu seus primeiros textos como dramaturga para a Companhia Teatral Os Dezequilibrados. De 2005 em diante, fora da companhia, escreveu textos que lhe renderam diversos e importantes prêmios e reconhecimento da crítica como uma das mais importantes expoentes da nova dramaturgia brasileira.

Indicada ao Prêmio Shell de Teatro do Rio de Janeiro (2005) de Melhor Texto por “Tudo é Permitido”. Ganhou o Prêmio Eletrobrás - APTR de Melhor Autor, em 2006, por “Não Existem Níveis Seguros Para o Consumo Destas Substâncias”. Indicada ao Prêmio Shell de Teatro do Rio de Janeiro (2006) de Melhor Texto por “Não Existem Níveis Seguros Para o Consumo Destas Substâncias”. Indicada ao Prêmio Eletrobrás - APTR de Melhor Autor, em 2006, por “Renato Russo – O Musical”. Indicada ao Prêmio Shell de Teatro de São Paulo (2007) de Melhor Texto por “Por Uma Vida Menos Ordinária”. Indicada ao Prêmio Contigo! de Teatro (2007) de Melhor Texto por “Por Uma Vida Menos Ordinária”. Indicada ao Prêmio Contigo! de Teatro (2009) de Melhor Texto por “Um Certo Van Gogh”. Indicada ao Prêmio Contigo! de Teatro (2011) de Melhor Texto por “As próximas horas serão definitivas”.

## **DENISE STUTZ > ENCENAÇÃO**

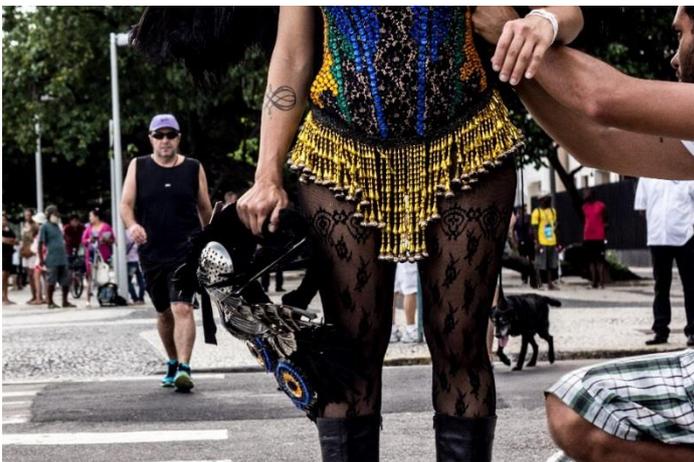


Iniciou seus estudos de dança em Belo Horizonte. Em 1975, junto com outros 10 bailarinos, fundou o Grupo Corpo. Trabalhou com Lia Rodrigues como bailarina, professora e assistente de direção.

Foi professora do curso técnico da Escola Angel Viana. A partir de 2003 começou a desenvolver seu próprio trabalho solo, se apresentando no Brasil, França, Espanha, Portugal, Austrália, Alemanha e Cabo Verde. Seus três trabalhos solos

foram apontados pela crítica do jornal “O Globo” como um dos dez melhores espetáculos de dança apresentados nos anos de 2003 (DeCor), 2013 (Finita) e 2015 (Entre Ver).

## FLÁVIA NAVES > PERFORMANCE



Flávia Naves é também Caio e Flávia. Atriz, performer e educadora, é mestra em Performance pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes da UFF e formada em Licenciatura em Artes Cênicas pela UNIRIO. Performa nas ruas e casas da cidade do Rio de Janeiro desde 2013 e integra a companhia carioca Teatro Inominável.

Através da ação de performar figuras, investiga modos de desarticular e não propagar processos normatizadores do corpo. Em 2014 foi contemplada pelo Prêmio Funarte Artes na Rua e em 2016 convidada a participar do Festival de Performance Atos de Fala. É curadora da aba “Performance” da Mostra Hífen de Pesquisa-Cena, Mostra Bienal de Artes da Cena.

## GUNNAR BORGES > PERFORMANCE



Aos 28 anos, é Mestre em Performance Arte no Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena, na UFRJ. É formado em Direção Teatral também pela UFRJ, ator formado na UNIRIO, bailarino nos estudos técnicos em balé contemporâneo, pela Escola Angel Vianna, e performer.

É membro da Miúda, núcleo de pesquisa em artes, e do Teatro Inominável, onde ocupa o cargo de curador da aba “Performance” dentro da mostra Hífen de Pesquisa-Cena. Atua em espetáculos de

teatro e dança e age em performances na cidade do Rio de Janeiro. Atuou em mais de vinte cinco espetáculos, três curtas-metragens e dois vídeo-clipes e dirigiu seis espetáculos. Recentemente foi convidado a participar do Modo And\_Lab, Arte-Pensamento & Políticas da Convivência, em Lisboa.

## GUSTAVO COLOMBINI > PROJETO HIPERTEXTO



Dramaturgo e diretor teatral formado pela Universidade de São Paulo (ECA-USP), fez parte da terceira turma do Núcleo de Dramaturgia SESI – British Council, em São Paulo. É autor das peças “O silêncio depois da chuva”, com direção de Leonardo Moreira e indicada ao Prêmio Shell de Teatro (São Paulo) na categoria “Melhor Autor”, e “Colônia”, com direção de Vinicius Arneiro.

É integrante e cofundador do grupo artístico Cinza. Concebeu, dirigiu e escreveu as ações “Ponto de Fuga”, na Casa do Povo, e “Planta”, realizada dentro da 10ª Bienal de Arquitetura de São Paulo, ambas em parceria com o escritor João Dias Turchi. Escreveu “Histórias para serem lidas em voz alta”, selecionado para o prêmio ProAC de Criação Literária, e o livro-site [projetohipertexto.com.br](http://projetohipertexto.com.br), com João Dias Turchi. Ministrou oficinas e cursos sobre dramaturgia e escrita experimental em diversas cidades brasileiras e na Argentina. Atualmente é artista-orientador do Projeto Ademar Guerra – Programa de Qualificação em Artes do Estado de São Paulo.

## ISABEL DIEGUES > CONVERSA SOBRE DRAMATURGIA



Diretora editorial da Cobogó. Formada em Letras pela PUC-RJ, atuou como roteirista, produtora e diretora de cinema. Organizou publicações como “Adriana Varejão – entre carnes e mares” (2010), “Pintura Brasileira Séc. XXI” (2011) e “Fotografia na Arte Brasileira Séc. XXI” (2013).

Em sua produção no cinema destacam-se os premiados “Vila Isabel” (1998) e “Marina” (2003), dos quais foi roteirista e diretora, e “Madame Satã” (2002), de Karim Aïnouz, do qual foi a produtora. Em 2016, lançou o livro “Diário de uma digressão (Uma viagem ao sertão do Piauí da Serra das Confusões até o mar)”, parte

do Projeto Piauí, sobre uma viagem de observação feita com um artistas que resultou numa exposição.

## ÍTALA ISIS > PERFORMANCE



Artista, pesquisadora e educadora. Doutoranda em Arte e Cultura Contemporânea no PPGARTES\UERJ, Mestra em Estudos Contemporâneos das Artes pelo PPGCA\UFF, Bacharel em Gravura e Licenciada em Artes Plásticas pela Escola de Belas Artes – UFRJ.

Suas áreas concentram-se nas relações entre corpo, errância, política e cidade. É Bolsista

Qualitec do Laboratório de Ensino da Arte do Instituto de Artes da UERJ.

## JOÃO DIAS TURCHI > PROJETO HIPERTEXTO



Escritor e dramaturgo, é mestre em teatro pela Universidade de São Paulo (ECA-USP) e fez parte da quarta turma do Núcleo de Dramaturgia SESI-British Council. É autor da peça “Máquina de escrever reticências” (2012), dirigida por Beth Lopes, no SESI Paulista. Concebeu, dirigiu e escreveu, junto ao grupo Cinza, as ações “Ponto de Fuga” (2014), na Casa do Povo, “Planta” (2013), realizada dentro da 10ª Bienal de Arquitetura de São Paulo, e “Reunião de condomínio” (2016), selecionada pela curadoria do Museu do Louvre Pau-Brazyl.

Também é autor da peça “Todas as ruas têm nome de homem” (2016), com direção de Francis Wilker. Escreveu e atuou em “69 Salas HeV” (2016), como parte da residência artística realizada na Casa do Povo, e “Terminal 10 mg” (2017), com apoio do Programa VAI, ambas com o grupo MEXA, que trabalha com comunidade LGBTTT em situação de rua. Escreveu o livro “Histórias para serem lidas em voz alta”, o livro-site “Hipertexto” e executou a Máquina Hipertexto,

com Gustavo Colombini. É também um dos integrantes do Grupo de Estudos Práticos em Linguagem Experimental (GEPLÉ). Trabalha como consultor de projetos culturais e jurídicos do Museu de Arte Moderna de São Paulo.

## **JULIA SÃO PAULO > CONVERSA SOBRE DRAMATURGIA**

Advogada de direitos autorais com mais de 15 anos de experiência no mercado audiovisual. Presta serviços de assessoria jurídica na área de entretenimento, com foco na elaboração e/ou revisão de todos os contratos pertinentes à área, com base no direito autoral, nas leis de incentivo fiscal e fomento ao audiovisual, nas instruções normativas da ANCINE e legislação correlata. Por exemplo: contratos de coprodução nacional e internacional, contratos de investimento e distribuição, contratos inerentes à produção do projeto (tais como contrato de equipe, elenco, roteirista, diretor, locações e figuração), obtenção de alvará de menores, cessões de direitos autorais, autorizações de uso de imagem e obras musicais e artísticas em geral.

## **LÚX NÈGRE > PERFORMANCE**



Atriz carioca formada pela Faculdade CAL de Artes Cênicas (2016) e performer. Atuante na Cia. de Atores Duplô desde 2016, realizou espetáculos como “Deflora-te”, de Gabriela Linhares, “Composições p/ (...) o AMOR” (2016), com dramaturgia colaborativa e direção de Diogo Liberano, e as performances “Massa ré”, idealizada por Elilson Duarte, e “Armadilha”, por Nua del Fiol.

## MARCIO ABREU > CONVERSA SOBRE DRAMATURGIA



Dramaturgo, diretor e ator, natural do Rio de Janeiro, fundou e integra a Companhia Brasileira de Teatro, sediada em Curitiba, em projetos de pesquisa e criação. Faz trocas com artistas do Brasil e de outros países. Seu trabalho é focado, entre outras coisas, na articulação e criação de novas escritas para a cena e na interseção entre os diversos campos da arte. Publicou recentemente pela Editora Cobogó suas peças “Nômades”, “Maré” e “Projeto Brasil”. Sua peça “Vida” foi publicada na Ensaia – revista de dramaturgia, performance e escritas múltiplas. Foi, ainda, traduzida e publicada na França, pela Maison Antoine Vitez, numa antologia de autores contemporâneos da América Latina.

Obras recentes: “Vida” (de sua autoria, 2010), com a Companhia Brasileira, “Oxigênio” (de Ivan Viripaev, 2010), com a Companhia Brasileira, “Isso te interessa?” (adaptação de Bon Saint-Cloud!, de Noëlle Renaude, 2011), com a Companhia Brasileira, “Enquanto estamos aqui” (de sua autoria em parceria com Pedro Kosovski, 2012), com a coreógrafa Marcia Rubin, “Esta Criança” (de Joël Pommerat, 2012), com Renata Sorrah e a Companhia Brasileira, “Nús, ferozes e antropófagos” (com o coletivo Jakart, a Companhia Brasileira e artistas convidados, 2013), intercâmbio entre artistas brasileiros e franceses, “Nômades” (de sua autoria e de Patrick Pessoa, 2014), com as atrizes Andrea Beltrão, Malu Galli e Mariana Lima, “Krum” (adaptação da obra de Hanoch Levin, 2015), com Renata Sorrah e a Companhia Brasileira, “Projeto Brasil” (texto seu, com dramaturgia em parceria com Giovana Soar, Nadja Naira e Rodrigo Bolzan, 2015), com a Companhia Brasileira, e “Nós” (de sua autoria em parceria com Eduardo Moreira, 2016), com o Grupo Galpão. Recebeu inúmeras indicações e prêmios por suas criações, incluindo os prêmios Shell, Bravo, APCA, APTR, Cesgranrio, Gralha Azul, Quem e Questão de Crítica.

## MARICI SALOMÃO > CONVERSA SOBRE DRAMATURGIA



Dramaturga, jornalista e curadora teatral. Coordena o Núcleo de Dramaturgia SESI-British Council (Prêmio Shell na categoria Inovação 2015) e o Curso de Dramaturgia da SP Escola de Teatro. Autora da premiada “O Retiro dos Sonhos”, “Bilhete”, “Maria Quitéria” e “Território Banal”, montadas por Renato Borghi, Celso Frateschi, Fernando Peixoto e Jorge

Vermelho/Georgette Fadel, respectivamente. Teve sua formação em dramaturgia orientada por Luís Alberto de Abreu e Antunes Filho.

Coordenou o Círculo de Dramaturgia do CPT (Centro de Pesquisa Teatral), dirigido por Antunes Filho. Lançou “O Teatro de Marici Salomão” (Coleção Aplauso/Imprensa Oficial). Ministrou, entre outras, a Oficina de Dramaturgia da Festa Literária de Parati (FLIP), em 2016. Entre 1998 e 2005, atuou como repórter e crítica colaboradora de teatro no Caderno 2, de O Estado de S. Paulo, e da revista Bravo! Foi jurada do prêmio Shell de Teatro (2005-2013).

## NATÁSSIA VELO > PERFORMANCE



Natássia Vello é atriz, performer, acrobata e diretora de teatro e de circo. É graduada em Artes Cênicas: Direção Teatral na Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, cursou o programa de fundamentação da Escola de Artes Visuais do Parque Lage e é formada no programa de formação do artista de circo do Crescer e Viver. No teatro dirigiu os espetáculos “Em Trânsito”, “Amores Risíveis” e “Fando e Lis”. No circo assina a direção do espetáculo “Um dia de João”, premiado e com um currículo de mais de 100 apresentações, e atua no espetáculo “A salto alto – Entre gentilezas e extermínios”, dirigido pelo italiano Roberto Magro, e em “Febril”, produção do Circo Crescer e Viver.

Foi contemplada para fazer uma residência artística de pesquisa em circo na Central del Circ, em Barcelona (Espanha), um dos principais polos de circo da Europa. Foi premiada com a “Bolsa Funarte de Residências”, através da qual participou de processos de formação e aperfeiçoamento artístico, de festivais de circo e teatro e de ações sociais/políticas entre Itália, Espanha, Portugal, Bélgica e Palestina. É co-fundadora do Circo no Ato e do Teatro Inominável.

## PEDRO KOSOVSKI > CONVERSA SOBRE DRAMATURGIA

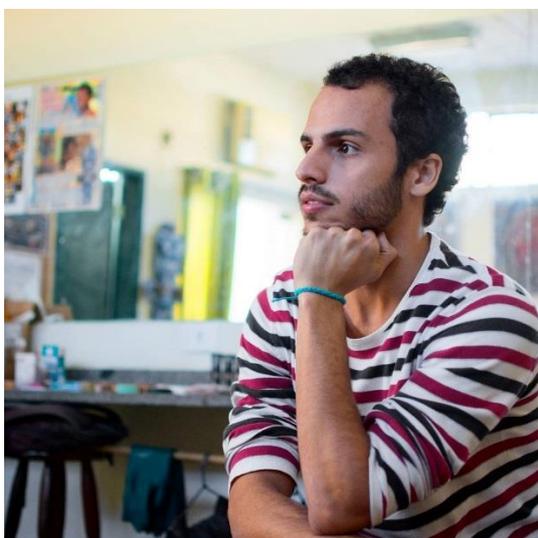


Dramaturgo, diretor teatral e professor de artes cênicas. É mestre em Psicologia Clínica, na PUC-RIO, e professor do Teatro O Tablado. Em 2005, funda com o diretor Marco André Nunes a Aquela Cia., núcleo de criação e pesquisa teatral sediado no Rio. Seus trabalhos mais recentes são: “Outside” (2011), indicado ao Prêmio Questão de Crítica, na categoria Dramaturgia e Prêmio APTR, na categoria Melhor Texto (também foi publicada, em 2012, na coleção dramaturgias do selo Questão de Crítica), “Cara de Cavalo” (2012), vencedor do Prêmio Questão de Crítica e indicado ao Prêmio Shell 2012, na categoria Melhor Texto, e publicado pela editora Cobogó, “Edypop” (2014), vencedor do Prêmio Questão de Crítica, na

categoria Dramaturgia, e “Cosmocartas – Correspondências de Hélio Oiticica e Lygia Clark” (2014).

No ano de 2015, estreia “Laio & Crísipo” e “Caranguejo Overdrive”, pelo qual foi vencedor dos prêmios Shell, Cesgranrio e APTR. “Caranguejo Overdrive” também está publicado pela editora Cobogó. Foi indicado ao Prêmio Shell 2016 pelo texto da peça “Fatal”, com direção de Guilherme Leme, e ganhou o Prêmio CBTIJ de melhor texto com a peça infantil “Tãotão”, com direção de Cacá Mourthé. Em 2017 estreou “Guanabara Canibal” com a Aquela Cia., também publicado pela editora Cobogó, o libreto da ópera “Aquilo que mais eu temia desabou sobre minha cabeça”, com direção de Sjaron Minailo e apresentado no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, e “Tripas”, com Ricardo Kosovski.

## **RICARDO CABRAL > ENCENAÇÃO**



Ator formado pela Escola de Teatro Martins Pena com qualificação em teatro físico pela Stella Adler Studio of Acting, em Nova York. Em 2015, foi contemplado com uma bolsa de formação em Teatro e Encenação Contemporânea na University of Edinburgh, na Escócia. Em 2016, recebeu o prêmio Sesc de novos dramaturgos pelo texto “Max”.

Em 2017, assinou sua primeira direção, o espetáculo site-specific itinerante “Eu vou aparecer bem no meio do seu sonho”, que já realizou três temporadas este ano. Atualmente, também está em cartaz como

ator no espetáculo “Fora da caixa”, com direção de Ivan Sugahara.

## **Grupos convidados**

-----

## **GRUPO CINZA > PROJETO HIPERTEXTO**



Cinza é um grupo multiartístico, coordenado pelos dramaturgos Gustavo Colombini e João Dias Turchi, que atua em intervenções urbanas, teatro, rua, arquitetura, literatura, publicações, artes visuais e dramaturgia. Seus eventos têm foco no texto, no espaço e na palavra. Criado em 2013, o Cinza surgiu do projeto Planta, evento teatral realizado no Minhocão (SP), que fez parte da 10ª Bienal de Arquitetura (2013).

Em 2015, o premiado livro "Histórias para serem lidas em voz alta" foi escrito e publicado como resultado de uma pesquisa dos autores pela fala em fricção com o texto no teatro, inaugurando também o selo de publicações Cinza. Atualmente, o grupo segue em pesquisas artísticas colaborativas e individuais, inaugurando um espaço fluído de atuações dos profissionais e colaboradores dos projetos criados pelo grupo.

## MIÚDA > LEITURA



Núcleo de pesquisa continuada em artes, um aglomerado, um concentrado de pessoas, ideias e afetos. É uma plataforma de resistência, uma produtora de estratégias e possibilidades para a sobrevivência em arte.

MIÚDA é formada por Aline Vargas, Bel Flaksman, Bernardo Lorga, Caio Riscado, Frederico Araujo, Gunnar Borges, Lia Sarno,

Luar Maria, Lucas Canavarro, Marília Nunes, Natália Arau, Pedro Capello Montillo e Rafael Lorga.